

Manifestações orais prevalentes em idosos acometidos pela COVID-19: uma revisão de escopo

Prevalent oral manifestations in elderly people affected by COVID-19: a scoping review

Cláudia Batista Mélo¹

<https://orcid.org/0000-0001-5300-3510>

Júlio César Guimarães Freire²

<https://orcid.org/0000-0002-4287-3278>

Virgínia Feitosa Nogueira Rocha³

<https://orcid.org/0000-0003-3202-5205>

Geraldo Eduardo Guedes de Brito⁴

<https://orcid.org/0000-0002-3059-3164>

Andrea Márcia da Cunha Lima⁵

<https://orcid.org/0000-0003-0152-3332>

Carmem Silvia Laureano Dalle Piagge⁶

<https://orcid.org/0000-0001-7999-2943>

¹ Doutora pela Universidade Federal de Campina Grande, docente do Departamento de Clínica e Odontologia Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa/PB, Brasil.

² Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (UFPB/RENASF), discente do curso de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa/PB, Brasil.

³ Discente do curso de Odontologia, Centro Universitário Santa Maria - Cajazeiras/PB, Brasil.

⁴ Doutor em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (FIOCRUZ/PE), docente do Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa/PB, Brasil.

⁵ Mestre em Gerontologia pelo Programa de Pós-graduação em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa/PB, Brasil.

⁶ Doutora em Odontologia pela Universidade de São Paulo, docente do Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa/PB, Brasil.

Autora correspondente: Cláudia Batista Mélo. E-mail: claudia.melo@academico.ufpb.br

RESUMO

Objetivo: Identificar as manifestações orais prevalentes na população idosa acometida pela COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, que seguiu as recomendações PRISMA-ScR e foi registrada em um repositório *online* de acesso aberto. Foram acessadas as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e literatura cinzenta, em Inglês, Espanhol e Português, sem restrição de tempo, e utilizando os seguintes descritores: saúde bucal, manifestações bucais, patologia bucal, infecções por coronavírus e idoso. **Resultados:** Das 440 publicações encontradas, 86 foram excluídas por serem duplicadas e 348 por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, sendo selecionados 6 estudos para a amostra final. As manifestações orais prevalentes foram: ulcerações, ectasia da glândula salivar, xerostomia, disgeusia, sensação de ardor e disfagia. **Conclusão:** Os estudos sobre manifestações orais em idosos ainda são incipientes, sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas mais amplas para esclarecer a correlação entre COVID-19 e distúrbios orais nessa população. **Palavras-chave:** COVID-19; Manifestações Bucais; Saúde do Idoso; Revisão.

ABSTRACT

Objective: Identify oral manifestations prevalent in the elderly population affected by COVID-19. **Method:** A scoping review, which followed PRISMA-ScR recommendations and was registered in an open access online repository. PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS and grey literature databases were accessed, in English, Spanish and Portuguese, without time restriction, and using the descriptors: oral health, oral manifestations, oral pathology, coronavirus infections and elderly. **Results:** From 440 publications found, 86 were excluded for being duplicates and 348 for not meeting the inclusion criteria, and 6 studies were selected for the final sample. The prevalent oral manifestations were: ulcerations, salivary gland ectasia, xerostomia, dysgeusia, burning sensation and dysphagia. **Conclusion:** The studies on oral manifestations in the elderly are still incipient, and more extensive research is needed to clarify the correlation between COVID-19 and oral disorders in this population.

Keywords: COVID-19; Oral Manifestations; Health of the Elderly; Review.

INTRODUÇÃO

O processo natural de envelhecimento modifica a fisiologia do organismo e traz como consequência a diminuição da homeostase, afetando de modo especial o complexo sistema imunológico do ser humano¹.

Uma vez envelhecido, a eficácia do sistema imunológico em proteger o organismo contra agentes exógenos e endógenos torna-se comprometida, desencadeando no indivíduo múltiplas condições patológicas, a exemplo de doenças infecciosas e autoimunes. Nesse sentido, a pessoa idosa pode ser classificada como pertencente ao grupo de risco, um termo utilizado para determinar aqueles indivíduos mais suscetíveis às doenças infectocontagiosas, como portadores de doenças crônicas não-transmissíveis^{1,2}.

Ao apresentarem um maior risco relacionado às comorbidades, os idosos se tornam mais vulneráveis e, assim, passam a demandar mais serviços de saúde³. O crescimento da população idosa implica, portanto, em um maior consumo de recursos para a assistência à saúde, uma vez que a quantidade de dias de internação é maior entre os idosos; o tratamento exige a utilização de meios e equipamentos de custos mais elevados; ocorre o uso de medicamentos de custo elevado e por períodos maiores e, ainda, a necessidade frequente de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)³.

No período pandêmico da COVID-19 (*Coronavirus Disease - 2019*) houve uma redução no acesso aos serviços básicos de saúde, com ênfase para os serviços odontológicos, o que pode ter ocasionado um agravamento dos problemas orais. A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi uma emergência de saúde pública de preocupação global, cujos centros internacionais de controle e prevenção de doenças, situados em diferentes países, monitorizaram diariamente esse surto de doença infecciosa, que evoluiu e se espalhou de forma exponencial em diversas partes do mundo⁴.

Acerca do seu comportamento epidemiológico, a COVID-19 pode ser analisada de modo diferente, conforme a região geográfica na qual ocorreu, visto que as medidas preventivas tomadas por determinados países ou estados impactaram diretamente no número de casos e mortes. Assim, alguns fatores relacionados à doença foram apontados, a exemplo dos biológicos e sociodemográficos, econômicos e organizacionais, bem como o sistema de saúde local. Além disso, os homens foram mais frequente e severamente acometidos, a média de idade foi de 47 anos e a maior parte dos óbitos envolveu os sujeitos maiores de 70 anos e com doenças crônicas associadas⁵. Mais tarde, se observou uma modificação do padrão epidemiológico da COVID-19, sendo os indivíduos mais jovens também acometidos pela doença⁶.

No âmbito da saúde bucal, tanto a infecção aguda por COVID-19 como as medidas terapêuticas associadas podem contribuir para desfechos adversos na cavidade oral⁷. A sintomatologia oral relacionada à doença envolve: distúrbios do paladar, ulcerações orais inespecíficas, gengivite descamativa, petéquias e coinfeções, como a candidíase. Portanto, a saúde bucal é um aspecto relevante quando se busca avaliar uma relação hipotética entre o coronavírus e as manifestações orais⁸.

De modo geral, faz-se necessária uma melhor compreensão das consequências da infecção pelo SARS-CoV-2 para a saúde humana, sobretudo em relação aos indivíduos mais vulneráveis. Além disso, a prática da higiene oral deve ser compreendida como uma questão básica de saúde, considerando que o trato respiratório é uma ‘porta de entrada’ para múltiplas infecções e representa o local em que podem advir os agravos mais significativos⁹.

Nesse sentido, foi realizada uma busca preliminar sobre o tema nas principais bases de dados na área da saúde (PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS) a fim de identificar lacunas do conhecimento para a definição da pergunta norteadora e do objetivo da pesquisa. Com base nos conceitos apresentados e na atual relevância do tema, o objetivo desta revisão de escopo foi identificar na literatura científica as manifestações orais prevalentes na população idosa acometida pela COVID-19, em todas as fases da doença.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma Revisão de Escopo (*Scoping Review*). Esse tipo de estudo se refere a uma abordagem robusta que serve para sintetizar a literatura relevante em saúde, sendo utilizada para responder questões abrangentes e mapear evidências para a tomada de decisão prática e em pesquisa¹⁰. Para Munn et al.¹¹, os pesquisadores podem preferir a realização de uma revisão de escopo, em vez de uma revisão sistemática, quando o objetivo da revisão for identificar lacunas de conhecimento, esclarecer conceitos, investigar condutas de pesquisa ou informar uma revisão sistemática.

Esta revisão seguiu as recomendações propostas pelo PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*) ao seguir as etapas indicadas para o desenvolvimento desse tipo de estudo, a saber: 1) elaboração da questão de pesquisa e definição dos descritores de busca; 2) pesquisa da literatura em bases de dados internacionais; 3) leitura dos títulos e resumos dos artigos para seleção de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 4) leitura na íntegra dos estudos selecionados e mapeamento dos dados; 5) sumarização e análise crítica dos resultados; 6) apresentação dos

principais resultados¹². Além disso, a pesquisa foi registrada no *Figshare*, um repositório online de acesso aberto, sob o número de registro DOI: 10.6084/m9.figshare.14607456.v2.

As bases de dados selecionadas para a busca foram: PubMed (*National Library of Medicine*), Scopus (Elsevier), Web of Science e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde); e como literatura cinzenta, foi considerada a primeira centena de estudos listados no Google Acadêmico. A partir de uma busca preliminar nas bases supracitadas, foi elaborada a seguinte questão norteadora ‘Quais as manifestações orais prevalentes em pessoas idosas acometidas pela COVID-19?’.

Critério de elegibilidade do estudo

Os critérios de elegibilidade foram definidos por meio da estratégia PCC – População, Conceito e Contexto. Nesse sentido, foram selecionadas as publicações que compreendiam como *População* os idosos (indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos), como *Conceito* a COVID-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2) e como *Contexto* as manifestações/patologias bucais (quaisquer afecções desenvolvidas na região oral, internamente ou externamente, que podem prejudicar a saúde bucal).

Sendo assim, considerou-se como fontes de informação, pesquisas primárias acessíveis e/ou disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol e português, sem delimitação temporal. As publicações duplicadas e que não respondiam à questão norteadora da pesquisa foram excluídas da amostra, além de estudos de revisão integrativa, narrativa e sistemática, relatos de experiência ou de casos clínicos individuais, capítulos de livros, editoriais, cartas, protocolos de pesquisas e anais de eventos.

Estratégia de busca e seleção dos estudos

A partir de cada item da referida estratégia, foram definidas as palavras-chave e descritores situados no MeSH (*Medical Subject Headings*) e DeCS (*Descritores em Ciências da Saúde*), a saber: Saúde Bucal (*Oral Health*); Manifestações Bucais (*Oral Manifestations*); Patologia Bucal (*Pathology, Oral*); Infecções por Coronavírus, COVID-19 (*Coronavirus Infections*); Idoso, Pessoa Idosa (*Aged*). Por sua vez, esses descritores foram sintetizados por meio dos operadores booleanos OR e AND e aplicados nas bases de dados indexadas e de literatura cinzenta, sendo tais combinações utilizadas como estratégias de busca, como visualizadas no **Quadro 1**.

Quadro 1. Mecanismo de busca utilizado nas bases de dados e literatura cinzenta. João Pessoa-PB, 2021.

Bases de Dados (Total de publicações)	Estratégia de Busca
PubMed/MEDLINE (189)	((Oral Health) OR (Oral Manifestations) OR (Pathology, Oral)) AND (Coronavirus Infections) AND (Aged)
Scopus/Elsevier (114)	((Oral Health) OR (Oral Manifestations) OR (Pathology, Oral)) AND (Coronavirus Infections) AND (Aged)
Web of Science (34)	((Oral Health) OR (Oral Manifestations) OR (Pathology, Oral)) AND (Coronavirus Infections) AND (Aged)
LILACS (3)	((oral health) OR (oral manifestations) OR (pathology, oral)) AND (coronavirus infections) AND (aged) AND (db:"LILACS")
Google Acadêmico (27.800)	((Oral Health) OR (Oral Manifestations) OR (Pathology, Oral)) AND (Coronavirus Infections) AND (Aged)

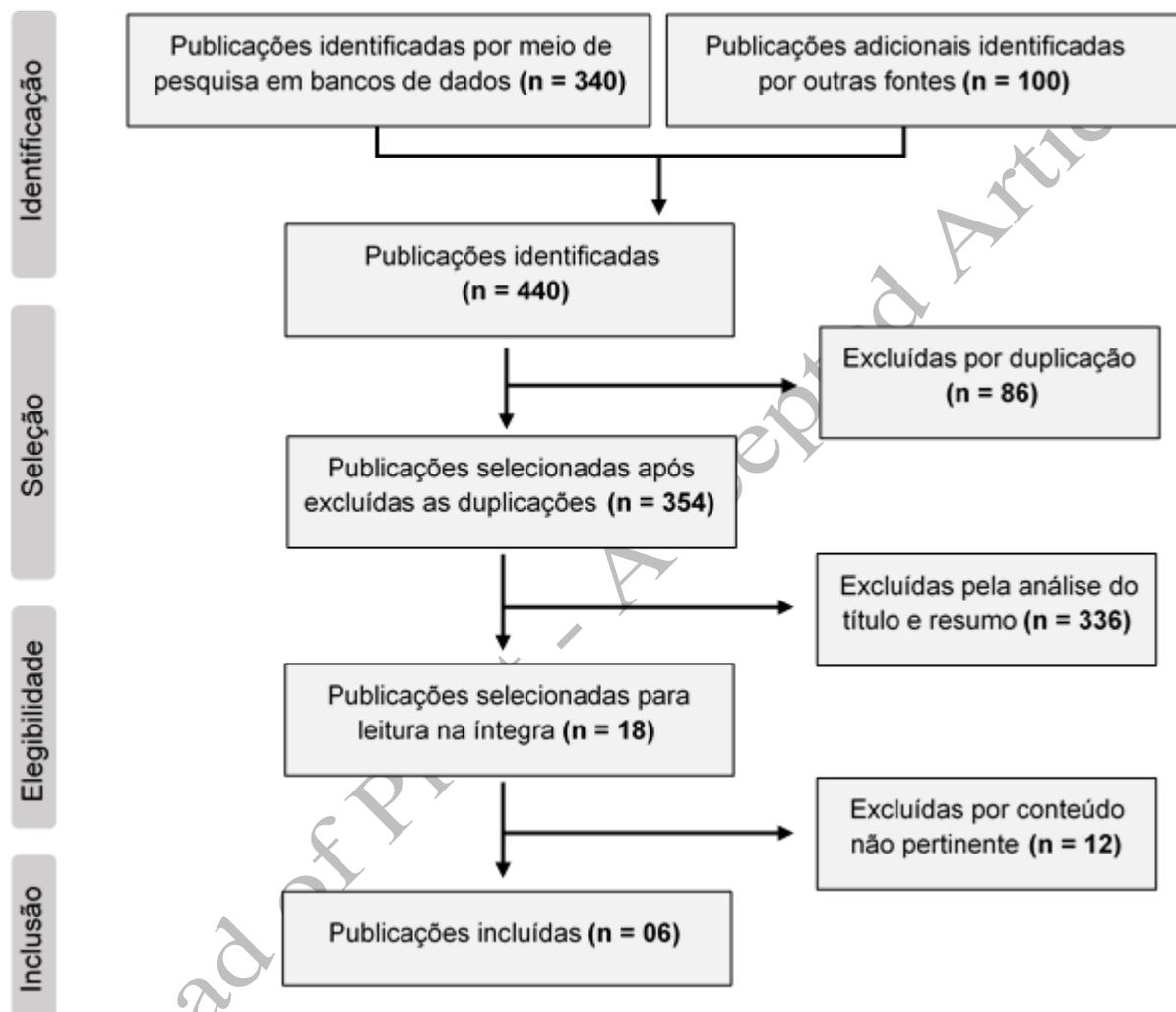
É válido ressaltar que todo o processo de busca e seleção dos estudos foi realizado por dois pesquisadores, de modo independente, no mês de julho de 2021. Para tanto, a seleção ocorreu em duas fases: 1) triagem inicial por meio da leitura dos títulos e resumos das publicações; 2) aplicação dos critérios de elegibilidade, realizada após a leitura completa dos textos pré-selecionados. Os conflitos de decisão foram resolvidos através de consenso entre os pesquisadores utilizando o *site* Rayyan¹³.

Destaca-se que não foram realizadas análises da qualidade e do nível de evidência dos artigos selecionados, visto que a revisão de escopo tem como objetivo principal a identificação da produção científica sobre o assunto investigado. Além disso, por tratar-se de uma revisão de escopo, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo mantidas as ideias dos autores das publicações utilizadas no desenvolvimento deste estudo.

De acordo com os métodos descritos, foram encontradas 440 publicações nas bases de dados, das quais 157 estavam duplicadas/triplicadas, sendo 86 deletadas. Das 354 publicações restantes, 336 foram excluídas após a leitura dos títulos e resumos. Assim, procedeu-se à leitura dos textos de 18 estudos na íntegra, sendo excluídos 12 publicações por não atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Por fim, foram analisados 6 (seis) artigos que atendiam aos critérios e que estavam em conformidade com a questão da pesquisa. As etapas

da busca, seleção e análise dos artigos foram subdivididas em identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, descritas na **Figura 1**.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos estudos incluídos na revisão. João Pessoa-PB, 2021.



Fonte: Adaptado de PRISMA-ScR¹⁶.

Extração e análise dos dados

Na etapa de extração, foi utilizado um formulário de elaboração própria para o preenchimento com dados dos artigos selecionados, os quais foram sistematizados mediante a definição dos seguintes indicadores de coleta: autoria, ano, país de origem, delineamento do estudo, título (original), revista ou periódico publicado, tipo de estudo, tipo de documento, objetivo(s), amostra, procedência da amostra, conclusão e resposta à pergunta da revisão.

A partir disso, os dados extraídos foram submetidos a uma análise descritiva, por meio da elaboração de um quadro síntese (**Quadro 2**), que engloba as informações coletadas e apresenta evidências que respondem à questão norteadora.

Quadro 2. Descrição dos estudos incluídos na revisão de escopo. João Pessoa-PB, 2021.

Autores (ano) País do estudo Delineamento	Título do artigo	Objetivo(s)	Conclusão	Quais as manifestações orais prevalentes em idosos acometidos pela COVID-19?
Brandão <i>et al.</i> (2021) ¹⁷ Brasil Série de Casos	<i>Oral lesions in patients with SARS-CoV-2 infection: could the oral cavity be a target organ?</i>	Relatar uma série de casos de infecção por SARS-Cov-2, com manifestações orais que se desenvolveram durante o período infeccioso da doença.	O conhecimento das manifestações orais é importante porque as lesões podem preceder os sintomas respiratórios típicos em vários dias, e a piora das lesões pode preceder um quadro mais sério.	As lesões orais eram mais graves e disseminadas em pacientes mais idosos com infecção grave por COVID-19. Eles apresentavam padrões mais difundidos parecidos com úlceras necróticas por HSV-1.
Gherlone <i>et al.</i> (2021) ¹⁸ Itália Quantitativo	<i>Frequent and Persistent Salivary Gland Ectasia and Oral Disease after COVID-19.</i>	Investigar a presença e prevalência de manifestações orais nos sobreviventes da COVID-19.	Os danos residuais da cavidade oral persistem na maioria dos pacientes muito além da recuperação clínica, sugerindo que a cavidade oral representa um alvo preferencial para a infecção pelo vírus.	Manifestações orais foram detectadas em 83,6% dos indivíduos, sendo a ectasia da glândula salivar em 38% e a boca seca em 30% dos sobreviventes, sobretudo em indivíduos mais idosos.
Hocková <i>et al.</i> (2021) ²⁰ Eslováquia Série de Casos	<i>Oral Complications of ICU Patients with COVID-19: Case-Series and Review of Two Hundred Ten Cases.</i>	Avaliar a prevalência e as características dos pacientes graves com COVID-19 e complicações orais.	Uma abordagem multidisciplinar é fortemente defendida para o monitoramento e gerenciamento da COVID-19.	Na série de casos examinados, a condição mais comum foi a ulceração hemorrágica em pessoas idosas (33%) gravemente enfermas.

Larvin <i>et al.</i> (2020) ²¹ Reino Unido Quantitativo	<i>The Impact of Periodontal Disease on Hospital Admission and Mortality During COVID-19 Pandemic.</i>	Quantificar o impacto da doença periodontal na admissão hospitalar e na mortalidade durante a pandemia da COVID-19.	Entre os casos positivos da COVID-19, houve uma mortalidade significativamente maior para os participantes com doença periodontal.	Gengivas dolorosas (2,7%), sangramento gengival (11,2%) e dentes com mobilidade (3,3%) foram relatados nos participantes com infecção da COVID-19, em sua maioria pessoas idosas.
Salehi <i>et al.</i> (2020) ²² Irã Quantitativo	<i>Oropharyngeal candidiasis in hospitalised COVID-19 patients from Iran: Species identification and antifungal susceptibility pattern.</i>	Investigar a prevalência, os agentes causadores e o padrão de suscetibilidade antifúngica da candidíase orofaríngea em pacientes iranianos com COVID-19.	Os dados elucidaram algumas preocupações em relação à ocorrência de Candidíase Orofaríngea (COF) em pacientes iranianos com COVID-19.	Em 53 pacientes COVID-19 com candidíase orofaríngea, as doenças cardiovasculares (52,83%) e diabetes (37,7%) foram as principais condições subjacentes; o aumento da idade foi significativamente associado à COF entre os pacientes com COVID-19.
Sinjari <i>et al.</i> (2020) ⁹ Itália Quantitativo	<i>SARS-CoV-2 and Oral manifestation: An observational, human study.</i>	Determinar a manifestação oral dos pacientes hospitalizados para a COVID-19.	Este estudo demonstra a importância da estreita ligação entre o SARS-CoV-2 e as manifestações orais. Todavia, não há evidência científica na literatura que certifique quais sintomas orais o vírus pode causar.	Durante o período de hospitalização, 25% dos pacientes relataram comprometimento do paladar, 15% sensação de ardor e 20% dificuldade de deglutição.

RESULTADOS

Os estudos incluídos na amostra foram publicados em 2020 (n=3) e 2021 (n=3), demonstrando a recente abordagem da temática relacionada à COVID-19. Todos eles foram escritos no idioma inglês (n=6), sendo originários de diferentes países, como Brasil (n=1), Itália (n=2), Eslováquia (n=1), Reino Unido (n=1) e Irã (n=1). Acerca do delineamento das publicações analisadas, todas se tratavam de artigos, sendo do tipo série de casos (n=2), estudo de coorte (n=2), estudo transversal (n=1) e estudo observacional (n=1).

O público-alvo dos estudos incluídos compreende tanto pessoas idosas quanto indivíduos adultos acometidos pela COVID-19. No entanto, para o presente estudo, foram utilizados apenas os dados referentes aos idosos elucidados nos referidos artigos. Assim, a amostra considerada envolveu idosos não institucionalizados, em sua maioria do sexo masculino e com médias de idades que variaram de 62,5 a 76,8 anos. Sobre os objetivos de pesquisa, os artigos buscaram investigar/avaliar a prevalência de manifestações orais em pacientes acometidos pela COVID-19, bem como determinar as principais características clínicas durante ou posteriormente ao período infeccioso da doença.

Por se tratar de estudos com diferentes abordagens, as conclusões obtidas são igualmente distintas, revelando uma diversidade de características relacionadas à COVID-19. Quanto às respostas para a pergunta norteadora, observou-se uma gama de resultados, sendo apurado que as lesões orais eram mais graves e disseminadas em pacientes idosos infectados pelo vírus SARS-CoV-2.

A partir dos estudos incluídos, foram encontradas as seguintes manifestações orais: úlceras necróticas; ectasia da glândula salivar e boca seca (xerostomia); ulceração hemorrágica; comprometimento da percepção qualitativa do paladar (disgeusia); sensação de ardor e dificuldade de deglutição (disfagia). Além disso, outras condições foram relatadas nos participantes idosos com COVID-19, tais como: doença periodontal (gengivas dolorosas, sangramento gengival e dentes com mobilidade) e candidíase orofaríngea (**Quadro 2**).

DISCUSSÃO

As pessoas idosas representam até hoje os principais acometidos pela infecção do SARS-CoV-2, visto que a idade cronológica associada às vulnerabilidades individuais do estado de saúde agravam fortemente o risco de morbimortalidade dessa população²⁰. A partir dos resultados, foi possível verificar que os estudos que tratam sobre as manifestações orais decorrentes da COVID-19 ainda são escassos, sobretudo para a população estudada.

Nos últimos anos, vem ocorrendo um crescimento súbito no número de publicações que investigaram diversas dimensões da infecção pelo novo coronavírus e suas implicações para saúde humana. Porém, a maioria delas aborda outros aspectos igualmente importantes, tais como o seu perfil epidemiológico, complicações sistêmicas ou específicas do sistema cardiorrespiratório, medidas de controle e tratamento da doença, entre outros.

Nesse contexto, um estudo realizado por Santos Júnior et al.²¹, no primeiro semestre da pandemia, constatou que as lesões orais foram descritas em poucos relatos de casos, apresentando controvérsias quanto ao fato de serem causadas diretamente pelo SARS-CoV-2 ou se apresentarem como manifestações secundárias, o que corrobora com os artigos da presente revisão. Contudo, um ponto em comum identificado nesses estudos foi a observação de uma estreita ligação entre o SARS-CoV-2 e as manifestações orais. Um dos artigos concluiu que a cavidade oral representa um alvo preferencial para a infecção pelo vírus; outro sugere que as lesões orais podem preceder sintomas respiratórios típicos da doença em vários dias e, a piora dessas lesões, pode anteceder um quadro mais sério.

Ainda, foram poucos os estudos que utilizaram amostras robustas a fim de evidenciar a real prevalência das manifestações orais, exceto os estudos de Larvin et al.¹⁸, realizado no Reino Unido, e o de Gherlone et al.¹⁶, na Itália, que englobaram 1.616 e 122 participantes com COVID-19, respectivamente, obtendo-se, assim, as maiores amostras.

Ao explorar os resultados divulgados nesta revisão, pôde-se examinar outras constatações apoiadas ou refutadas por distintos autores. Brandão et al.¹⁵ afirmam que estudos adicionais precisam investigar se a infecção por COVID-19 causa ulcerações orais ou se as lesões orais são um evento coincidente com a progressão da doença. Para Santos Júnior et al.²¹ ainda não há evidência epidemiológica convincente para uma associação causa-efeito entre a infecção por COVID-19 e o aparecimento de lesões orais, no entanto, essa possibilidade não pode ser descartada. Resultados semelhantes sobre a falta de associação significativa da doença com determinadas manifestações orais foram descritos por Salehi et al.¹⁹ e Sinjari et al.⁸.

Os pacientes idosos investigados apresentaram distintos padrões de anormalidade na cavidade oral, sendo comum a ocorrência de úlceras necróticas (semelhantes às causadas pelo vírus herpes simplex), candidíase orofacial, disgeusia e disfagia em pacientes gravemente enfermos^{8,15-17,19}. Outro estudo revelou que os pacientes idosos que adoeceram de COVID-19 relataram queixas acerca aparecimento de diferentes problemas na cavidade oral, sendo os sintomas mais comuns a hipogeusia, xerostomia e alterações quimiossensoriais²².

Meira et al.²³ explicam que, nos idosos, a redução da quantidade, composição e viscosidade da saliva secretada, pode ocorrer devido a alterações nas glândulas salivares, ao sofrerem um processo de degeneração avançada e/ou em decorrência do uso frequente de medicamentos. Os mesmos autores ainda enfatizam que o processo de envelhecimento repercute nos tecidos periodontais, visto que o nível de comprometimento aumenta com a idade, ocasionando a diminuição da taxa de cicatrização e o rápido aumento da doença periodontal.

Pessanha²⁴ enfatiza que muitos idosos fazem uso de medicamentos que resultam em uma menor produção de saliva, sendo essencial a prática de bons hábitos de higiene oral e a recomendação de estratégias para lidar com a xerostomia, tal como a prescrição de substitutos salivares e colutórios antissépticos e ricos em flúor. Dentre os recursos para prevenir ou minimizar os efeitos da xerostomia, doenças periodontais e ulceração oral, recomenda-se uma constante ingestão de água e adoção de uma dieta equilibrada, com a redução de carboidratos. Ainda, para evitar a exposição do indivíduo idoso a microrganismos patogênicos que possam desencadear uma pneumonia aspirativa, medidas preventivas podem ser adotadas, como uso de Clorexidina, que reduz a incidência de infecções do trato respiratório, destacando, portanto, a relevância da higiene oral para a recuperação da saúde geral^{25,26}.

Ademais, uma possível explicação para as manifestações orais que acometem as vítimas de COVID-19 é a presença da enzima conversora de angiotensina tipo 2 (ECA-2) na cavidade oral, sobretudo nas células epiteliais da língua e glândulas salivares; a ECA-2 funciona como um receptor para o coronavírus, que utiliza esse sítio para infectar a célula. Por isso, faz-se importante proteger os indivíduos de maior risco e portadores de comorbidades cardiovasculares, visto que o uso de alguns medicamentos anti-hipertensivos por essa população aumenta a expressão dos receptores da ECA-2 em diferentes tecidos^{15,27}.

Nesse sentido, Matioli et al.²⁸ ressaltam o controle das infecções orais, pois tal medida compreende procedimentos realizados para o controle de distúrbios metabólicos e prevenção de algumas doenças sistêmicas, como as relacionadas ao sistema cardiorrespiratório, visto que os problemas bucais vão além dos limites dos dentes e da boca. Desse modo, surge a necessidade de apoiar os programas governamentais de acesso ao tratamento odontológico para a população idosa, sobretudo em virtude do aumento na expectativa de vida da população brasileira, o que, por sua vez, propicia o surgimento de doenças típicas do envelhecimento, tal qual aquelas relacionadas à interação sistêmica com o aparelho estomatognático.

No âmbito das condutas preventivas e terapêuticas, Hocková et al.¹⁷ e Sinjari et al.⁸ destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar para monitoramento e

gerenciamento da COVID-19, ao defenderem a integração entre os profissionais médicos, dentistas e enfermeiros no contexto das equipes de UTI. Para esses autores, as complicações orais relacionadas à COVID-19 requerem o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares a fim de se compreender o seu significado epidemiológico. Igualmente, o estudo de Meira et al.²³ destaca a importância da abordagem multiprofissional no atendimento odontológico à pessoa idosa, a qual deve abranger tanto as ações preventivas, a exemplo do diagnóstico precoce de lesões bucais, quanto os procedimentos curativos e reabilitadores, executados a fim de contribuir para a melhoria do bem estar e da qualidade de vida, com respaldo científico acerca do cuidado e atenção à saúde bucal da referida população.

Pode-se afirmar que o real significado epidemiológico das manifestações orais continua desconhecido entre os idosos, necessitando estudos mais específicos e com uma maior amostragem a fim de elucidar a etiologia e a prevalência das condições apresentadas nesta revisão. Como afirma Santos Júnior et al.²¹, as evidências disponíveis até o momento na literatura são escassas e suas interpretações são limitadas por potenciais vieses.

Por fim, a pandemia da COVID-19 pôs em evidência a saúde do idoso, porém, da mesma forma que instigou a preocupação com o cuidado e a proteção desses indivíduos pelos seus familiares e profissionais de saúde, fortaleceu na sociedade o preconceito etário, descrito como etarismo ou ageísmo, e os julgamentos²⁹. Em virtude desses aspectos mais amplos, considera-se fundamental o acompanhamento de pessoas idosas por uma equipe multiprofissional, visando o seu cuidado integral, durante e após o tratamento da doença.

CONCLUSÃO

As manifestações orais prevalentes em idosos acometidos pela COVID-19 compreendem diferentes tipos de ulceração (hemorrágica ou necrótica), xerostomia, disgeusia e disfagia, além de doenças periodontais e coinfeccões. Ressalta-se, nesse sentido, a importância de uma abordagem multidisciplinar para o monitoramento e gerenciamento da COVID-19 nessa população.

Dentre as limitações encontradas, a metodologia utilizada neste trabalho revelou que ainda são incipientes os estudos exclusivos com idosos e, nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas mais amplas, por meio de métodos e abordagens distintas, a fim de esclarecer a correlação entre a infecção pela COVID-19 e os distúrbios manifestados na cavidade oral da população em cena.

Fonte de Financiamento: Não houve financiamento.

REFERÊNCIAS

1. Macena WG, Hermano LO, Costa TC. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. *Rev Mosaicum*. 2018;15(27):223-38. Disponível em: <https://revistamosaicum.org/index.php/mosaicum/article/view/64>
2. Gomes HL, Siqueira ELG, Francisco CB, Santos PT, Silva NCA, Calomeni NR. Efeitos na qualidade de vida de um programa de envelhecimento saudável e ativo durante pandemia de COVID-19. *Persp. Online: hum & sociais aplicadas*. 2021;30(11):104-13. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/download/2276/2034
3. Melo AF. A saúde do idoso em 2030: uma análise prospectiva do gasto público na saúde no Brasil [internet]. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. 2011 [acesso em 06 maio 2021]. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011melo-af.pdf>
4. Sabino-Silva R, Jardim ACG, Siqueira WL. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. *Clin. oral investig*. 2020;24(4):1619-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00784-020-03248-x>
5. Souza ASR, Amorim MMR, Melo ASO, Delgado AM, Florêncio ACMCC, Oliveira TV, et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. *Rev. bras. saúde mater. infant*. 2021;21(supl.1):29-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100003>
6. FIOCRUZ. Boletim Observatório Covid-19: semanas epidemiológicas 10 e 11. Observatório Covid-19 [internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; [acesso em 17 maio 2021]. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/boletim_covid_2021-semanas_10-11-red.pdf
7. Amorim dos Santos J, Normando AGC, Carvalho da Silva RL, Acevedo AC, De Luca Canto G, Sugaya N, et al. Oral Manifestations in Patients with COVID-19: A Living

- Systematic Review. J. dent. res. 2021;100(2):141-54. Disponível em:
<https://doi.org/10.1177/0022034520957289>
8. Sinjari B, D'Ardes D, Santilli M, Rexhepi I, D'Addazio G, Di Carlo P, et al. SARS-CoV-2 and Oral Manifestation: An Observational, Human Study. J Clin Med. 2020;9(10):3218. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm9103218>
 9. Kruschewsky JE, Mello SMF, Rodrigues AAAO. Recomendações para o cuidado da saúde bucal das pessoas idosas [internet]. Salvador: Secretaria Estadual de Saúde; [acesso em 17 maio 2021]. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/recomenda%C3%A7%C3%B5es-SA%C3%9ADE-BUCAL-DAS-PESSOAS-IDOSAS-30-05-2020-2.pdf>
 10. Barbosa Filho VC, Tricco AC. Scoping review: a relevant methodological approach for knowledge synthesis in Brazil's health literature. Rev. bras. ativ. fís. saúde. 2019;24:e0082. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.24e0082>
 11. Munn Z, Peters MDJ, Stern C, Tufanaru C, McArthur A, Aromataris E. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. BMC med. res. methodol. (Online). 2018;18(143):1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
 12. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual [internet]. JBI. 2020 [acesso em 17 abr 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
 13. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. Syst. rev. 2016;5(210):1-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
 14. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann. intern. med. 2018;169(7):467-73. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/m18-0850>

15. Brandão TB, Gueiros LA, Melo TS, Prado-Ribeiro AC, Nesrallah ACFA, Prado GVB, et al. Oral lesions in patients with SARS-CoV-2 infection: could the oral cavity be a target organ? *Oral surg. oral med. oral pathol. oral radiol.* 2021; 131(2):45-51. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.oooo.2020.07.014>
16. Gherlone EF, Polizzi E, Tetè G, De Lorenzo R, Magnaghi C, Querini PR, et al. Frequent and Persistent Salivary Gland Ectasia and Oral Disease After COVID-19. *J. dent. res.* 2021;100(5):464-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022034521997112>
17. Hocková B, Riad A, Valky J, Sulajová Z, Stebel A, Slávik R, et al. Oral Complications of ICU Patients with COVID-19: Case-Series and Review of Two Hundred Ten Cases. *J. clin. med.* 2021;10(4):581. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm10040581>
18. Larvin H, Wilmott S, Wu J, Kang J. The Impact of Periodontal Disease on Hospital Admission and Mortality During COVID-19 Pandemic. *Front. Med.* 2020;7(604980):1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fmed.2020.604980>
19. Salehi M, Ahmadikia K, Mahmoudi S. Oropharyngeal candidiasis in hospitalised COVID-19 patients from Iran: species identification and antifungal susceptibility pattern. *Mycoses.* 2020;63(8):771-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/myc.13137>
20. Granda EC, Cunha SGS, Silva MF, Campos KFC. COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus? *Braz. j. dev.* 2021;7(4):42572-81. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-630>
21. Santos Júnior JCC, Souza MS, Santos VS, Carvalho JMS, Pires ALPV, Almeida CBS. Lesões orais em pacientes com COVID-19: uma síntese de evidências atuais. *J. public health dent.* 2020;11(2):224-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2596-3368dentistry.v11i2.3223>
22. Vinayachandran D, Balasubramanian SK. Is gustatory impairment the first report of an oral manifestation in COVID-19? *Oral dis.* 2021;27(3):748-749. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/odi.13371>

23. Meira IA, Martins ML, Maciel PP, Cavalcanti YW, Araújo TP, Piagge CSLD. Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso. *Rev. ciênc. méd.* 2018;27(1):39-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n1a3949>
24. Pessanha, JSJ. Pneumonia aspirativa em pacientes idosos e patologias orais [internet]. Almada, Portugal: Instituto Universitário Egas Moniz. 2020 [acesso em 14 maio 2021]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/35426>
25. Cagnani A, Barros AMS, Sousa LLA, Zanin L, Bergamaschi CC, Peruzzo DC, et al. Periodontal disease as a risk factor for aspiration pneumonia: a systematic review. *Biosci. j.* 2016;32(3):813-21. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/BJ-v32n3a2016-33210>
26. De Rezende RP, Vieira VC, Carneiro GGVS, Ribeiro PL, Sarmiento VA. Uso da clorexidina na prevenção da pneumonia nosocomial em pacientes internados em UTI: revisão sistemática. *Rev. fac. odontol. Univ. Fed. Bahia.* 2020;50(1):35-45. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/37113>
27. Scholz JR, Lopes MACQ, Saraiva JFK, Colombo FC. COVID-19, Sistema Renina-Angiotensina, Enzima Conversora da Angiotensina 2 e Nicotina: qual a inter-relação? *Arq. bras. cardiol.* 2020;115(4):708-11. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200653>
28. Matioli G, Benati MAFNO, Santos MCR. Atendimento domiciliar odontológico ao idoso em tempos de pandemia por COVID-19. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde.* 2021;13(4):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6084.2021>
29. Silva MF, Silva DSM, Bacurau AGM, Francisco PMSB, Assumpção B, Neri AL, et al. Ageísmo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. *Rev. saúde pública (Online).* 2021;55(4):1-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>